

Marcos T. Masetto

Trilhas abertas na universidade

Inovação curricular, práticas pedagógicas
e formação de professores

TRILHAS ABERTAS NA UNIVERSIDADE
Inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores
Copyright © 2018 by Marcos T. Masetto
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Michelle Neris**
Projeto gráfico: **Crayon Editorial**
Capa: **Naru Design**
Imagem de capa: **Daniel-Olah/Unsplash**
Diagramação: **Santana**
Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

Summus Editorial

Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
Fax: (11) 3872-7476
<http://www.summus.com.br>
e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado:
Fone: (11) 3873-8638
Fax: (11) 3872-7476
e-mail: vendas@summus.com.br
Impresso no Brasil

SUMÁRIO

Apresentação	13
PARTE I	
MUDANÇAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO	15
1 CURRÍCULO E INOVAÇÃO CURRICULAR	17
Introdução	17
Concepção de currículo	18
Concepção de inovação curricular	20
Considerações finais	30
2 CURRÍCULO INOVADOR NUM PARADIGMA	
INTERDISCIPLINAR	36
Introdução	36
Revisitando o conceito de interdisciplinaridade	37
Currículo disciplinar/interdisciplinar	42
Considerações finais	53
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ LITORAL:	
UM PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	
POR PROJETOS	56
Introdução	56
O projeto pedagógico da UFPR Litoral	56
Considerações finais	62

4 FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS POR COMPETÊNCIAS	65
Introdução	65
Concepção de competência	67
Nossa concepção de aprendizagem por competência e formação do profissional no ensino superior	72
Considerações finais	74

PARTE II

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM CURRÍCULOS INOVADORES . 77

5 PROGRAMA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA DOCÊNCIA EM CURRÍCULOS INOVADORES	79
Introdução	79
Formação inicial	80
Formação continuada	83
Considerações finais	85

6 FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURRÍCULO INOVADOR DE DIREITO	88
Introdução	88
Currículo do curso de Direito	88
Formação dos docentes para o curso	92
Considerações finais	101

7 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA QUE ATUASSEM EM MUDANÇAS PARCIAIS NUM CURSO CONVENCIONAL DE DIREITO	104
Introdução	104
Inovações realizadas em parte de um currículo de graduação em Direito	105
Processo de formação dos docentes	107
O acompanhamento dos docentes	112
A avaliação dos docentes em relação ao projeto	112
Considerações finais	113

8 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA QUE INTEGRASSEM O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL POR PROJETOS DA UFPR LITORAL	121
Introdução	121
Processo de seleção e sensibilização dos professores	122
Formação continuada dos docentes	124
Considerações finais	128
9 FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA POR COMPETÊNCIAS	131
Introdução	131
O curso de formação para a docência universitária na modalidade de aprendizagem por competências	132
Nosso comentário ao final do curso	142
PARTE III	
INOVAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA COM SIGNIFICADO	147
10 O QUE SÃO METODOLOGIAS ATIVAS E COMO TRABALHAR COM ELAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO	149
11 DIFERENTES CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	155
Introdução	155
Protagonistas, grupo, equipe	156
Intencionalidade	157
Espaços físicos, ambientes virtuais e situações profissionais	157
Tempos	160
Recursos e tecnologias	161
Relações, interações	162

12 PROFESSOR E ALUNO EM INTERAÇÃO ADULTA (ANDRAGOGIA) NOS CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	165
Introdução	165
Promover a participação dos alunos em diversos momentos e situações de aula	167
Valorizar a experiência e a contribuição dos participantes	172
Explicitar o significado do que se propõe para aprender	172
Estabelecer recursos adequados, eficientes e avaliáveis	173
Criar um sistema de processo de avaliação contínuo	174
13 EAD NO ENSINO SUPERIOR: ENSINO OU EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA?	177
Introdução	177
O ensino a distância	177
“E” de educação	179
EaD e mediação pedagógica	181
EaD e protagonismo do aluno	183
EaD semipresencial?	186
Considerações finais	187
14 ENSINO COM PESQUISA E SEMINÁRIO	189
Introdução	189
Ensino com pesquisa	189
Seminário	194
15 UMA MODALIDADE DIFERENTE DE INICIAR UMA DISCIPLINA NUM CURSO DE GRADUAÇÃO	197
Introdução	197
Reorganização do espaço físico e do ambiente	199
Apresentação do professor	199
Start da formação da comunidade de aprendizagem	200
Contrato psicológico	202
Combinando o próximo encontro: organizar o programa de trabalho	203

16 DESAFIO: AS AULAS EXPOSITIVAS APRESENTAM ALGUMA TRILHA DE INOVAÇÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA?	205
Introdução	205
Aula expositiva e aprendizagem	205
Técnicas que substituem com vantagem as aulas expositivas tradicionais	209
Painel integrado ou grupos com integração horizontal e vertical	211
Pequenos grupos para formular perguntas	213
Aula invertida	215
Considerações finais	218
17 PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTEGRADO AO PROCESSO DE FORMAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	220
Introdução	220
Resgatando o significado de avaliação da aprendizagem	221
Avaliação como parte do processo de formação profissional	223
Técnicas e recursos para um novo processo de avaliação	224
Avaliação do desempenho do docente e do plano da disciplina no semestre	230
Considerações finais	233
18 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PLANEJAMENTO DE UMA DISCIPLINA NAS TRILHAS DA INOVAÇÃO	235
Introdução	235
O planejamento como instrumento de orientação para professor e alunos	235
Etapas de um planejamento de disciplina	238
Unidade de aprendizagem como base de planejamento de uma disciplina	242
À guisa de conclusão: 12 anos de pesquisa	246

APRESENTAÇÃO

OS INÚMEROS DESAFIOS que se apresentam para o ensino superior no Brasil, no início deste novo milênio, estão marcados por grandes movimentos como globalização e internacionalização. Além disso, entidades internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) alertam para a necessidade de transformar a educação superior no século 21. Na Europa, nos Estados Unidos e na América Latina, cresce a insatisfação com os atuais currículos tradicionais de formação de profissionais, incompatíveis com as necessidades emergentes nas sociedades. Por sua vez, os avanços da ciência e da tecnologia diante dos problemas que afetam as populações mostram até que ponto a educação tradicional está defasada.

Esse cenário tem obrigado as instituições de ensino superior (IES), inclusive no Brasil, a pensar, inventar e construir inovações em currículos para formar esses novos profissionais; para formar professores com novas competências e atitudes para uma docência com profissionalismo; para construir caminhos que incentivem a mudança de atitudes dos alunos para um protagonismo diante de sua formação; para descobrir e implantar práticas pedagógicas significativas com metodologias ativas, explorando tempos e espaços inusitados e reconhecendo novas entidades parceiras para essa formação.

Trata-se de um mundo de inovações, bem concretas e bem contextualizadas em suas respectivas regiões.

Na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), integramos um grupo de pesquisa, credenciado pelo CNPq, de Formação de Professores e Paradigmas Curriculares (Forpec), do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. Assim, o intento deste livro é socializar com os leitores algumas trilhas para a inovação no ensino supe-

rior que vimos descobrindo com nossas pesquisas e cujos significados e perspectivas de futuro temos discutido.

O título da obra pretende apontar para projetos e atividades que, em seus contextos, abriram e continuam abrindo caminhos, como pioneiros e desbravadores, fazendo diferença no imenso mapa de IES no Brasil – que ainda opta pelo modelo tradicional e onde o ensino superior foi moldado em seu início (1808) e divulgado por duas centenas de anos.

Falamos em trilhas abertas porque estas constituem caminhos convergentes em alguns pontos essenciais para que se construam inovações, mas divergentes em outros porque procuram responder às necessidades e carências de seus respectivos contextos e a problemas reais e específicos de sua região. Caminhos que partem de contextos diferentes caminham paralelos, se encontram e se entrecruzam em processos semelhantes e em buscas conjuntas, integram-se em ações grupais e prosseguem juntos ou por caminhos diversos em direção aos próprios objetivos de formação profissional em nosso Brasil no século 21.

Além disso, essas trilhas, ainda que constituam sementes, almejam, como inúmeros outros caminhos existentes – num contexto brasileiro histórico, dialético, polêmico, desafiador, difícil e provocativo –, construir perspectivas diferentes, ousadas e promissoras para o ensino superior brasileiro.

Organizamos nossas reflexões em três áreas: mudanças em cursos de graduação; formação de professores em currículos inovadores; e inovação da prática pedagógica universitária com significado.

Boa leitura!



PARTE I
MUDANÇAS EM CURSOS
DE GRADUAÇÃO

1 CURRÍCULO E INOVAÇÃO CURRICULAR¹

INTRODUÇÃO

MUDANÇAS FREQUENTES EM cursos de graduação muitas vezes estão associadas a significados diversos.

Situações como instalação de laboratórios de informática, aparelhamento de salas de aula com equipamentos tecnológicos de informação e comunicação, uso de tablets e computadores pessoais durante as aulas, quadros ou lousas inteligentes, implantação do ensino híbrido, implantação de técnicas como *Problem Based Learning* (PBL), *Team Based Learning* (TBL), *peer groups*, reorganização e acoplamento de disciplinas em módulos são identificadas como mudanças. E, em cada um desses exemplos, o significado de mudança ou inovação é diferente, sobretudo porque as intenções são diversas.

Abrindo o espectro das características atuais do exercício das profissões, encontramos exigências como: construção de conhecimento interdisciplinar; atuação interprofissional; multiculturalismo; abertura para os novos desafios da ciência e da tecnologia; desenvolvimento de projetos com soluções criativas; exploração de experiências individuais e coletivas; desenvolvimento de pesquisa; e atuação em equipe.

Tais desafios geram nas instituições de ensino superior (IES) questionamentos como: o que ensinar? Por que ensinar? Para que ensinar e como fazê-lo? Apontam, ainda, um rompimento com os currículos tradicionais, que parecem não dispor de respostas às necessidades contemporâneas de nossa sociedade – que exige diagnósticos e ações interdisciplinares, a descoberta de novas soluções para problemas antigos no atual contexto e para

os novos que se apresentem e profissionais com competência para encaminhá-los e solucioná-los.

Entendemos que a inovação curricular é a que tem mais condições de oferecer uma resposta significativa para os desafios com os quais deparamos.

A literatura registra inúmeras iniciativas de revisão curricular, internacionais e nacionais, que relatam propostas diferenciadas e projetos inovadores cujos resultados foram publicados em periódicos especializados, livros e outros meios de comunicação.²

No Brasil, a tendência a responder aos desafios propostos para as IES tem encontrado apoio e orientação nas políticas públicas voltadas para a criação e a implantação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) nos diversos cursos de graduação³. Nesse sentido, para compreender as mudanças curriculares que podem transformar o ensino superior neste século, dialogaremos sobre as concepções de currículo e de inovação curricular.

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Embora seja de nosso conhecimento a concepção de currículo baseada em Sacristán (1998, 2013), Sacristán *et al.* (2012), Carbonell (2002), Canário (2006), Canen e Moreira (2001), Lopes e Macedo (2002, 2011), Pacheco (1996) e Roldão (1999), entendemos que vale a pena explicitar a ideia de currículo com a qual trabalhamos neste livro.

De início, o currículo apresenta-se com uma concepção semanticamente mais próxima do significado implícito nesse vocábulo latino: trata-se de um *percurso* (um processo) de formação.

Tal percurso, na compreensão de Masetto e Zukowsky-Tavares (2014), se realiza por meio de uma prática social pedagógica que pretende garantir o direito à educação e à formação integral da pessoa para a vida, para o trabalho e para a cidadania. Visa à construção de uma sólida base científica e ao desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais e de atitudes